

## **MODOS DE SER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DO PRODUTO CULTURAL SID, O CIENTISTA**

Maristela Felix dos Santos<sup>1</sup>  
Maria José Barreto Alves<sup>2</sup>  
Wagner Santos Guimarães<sup>3</sup>

**GT5 – Educação, Comunicação e Tecnologias.**

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é discutir modos de ser docente na Educação Infantil sugeridos de maneira implícita e explícita no produto cultural destinado às crianças, o desenho animado “Sid, o cientista”. Para tanto, utilizamos noções da Etnografia de Tela como metodologia de análise do *corpus*, composto por três episódios do desenho animado. O artigo está embasado em concepções teóricas de Hall (1997), Giroux (2003), Rial (2004), nas DCNEIs (2009), entre outros. Os resultados da pesquisa demonstram que o desenho animado “Sid, o cientista” sugere modos de ser professor em conformidade com as DCNEIs da Educação Infantil. Todavia, em sua recepção pelo público infantil e pelo público adulto, pode ocorrer uma idealização da docência nessa etapa da Educação Básica, pois esse produto cultural não problematiza os fatores presentes no contexto escolar que inviabilizam a efetividade das práticas docentes, conforme orientam os documentos curriculares.

**Palavras-chave:** Docente. Educação Infantil. Produto cultural.

### **RESUMEN**

El propósito este artículo es discutir formas de ser profesor en educación infantil sugeridas de manera implícita y explícita, no un producto cultural dirigido a los niños, ni una caricatura de “Sid, o científico”. Para ello, utilizamos las nociones de Etnografía en pantalla como metodología de análisis del corpus, que consta de tres episodios de dibujos animados. El artículo se basa en las concepciones teóricas de Hall (1997), Giroux (2003), Rial (2004), en las DCNEIs (2009), entre otros. Los resultados de la encuesta demuestran que el dibujo animado “Sid, el científico” sugiere formas de ser profesor de acuerdo con las DCNEIs de Educación Infantil. Sin embargo, en su acogida por parte de niños y adultos, puede existir una idealización de lo profesor en esta etapa de la Educación Básica, a que este producto cultural no problematiza los factores presentes en el contexto escolar que hacen inviable la efectividad de las prácticas del profesor, guiadas por los documentos curriculares.

**Palabras claves:** Profesor. Educación infantil. Producto cultural.

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação (UFS), Secretaria de Estado de Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe, GPARA e GEES. <https://orcid.org/0000-0002-2411-3136>. <maristelaufs@yahoo.com.br>.

<sup>2</sup> Especialista em Educação Infantil (UFS), especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (Plo Décimo), Secretaria de Estado de Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe, GPGFOP-CNPQ. <https://orcid.org/0000-0001-5258-522>. E-mail: <maria.baribeiro25@gmail.com>.

<sup>3</sup> Mestrando em Educação (UFS), Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1613-0980>. E-mail: <wagnersguimaraess@gmail.com>.



## INTRODUÇÃO

Os produtos culturais destinados à infância veiculam modos de ser e de estar no mundo que representam identidades culturais e subjetividades não só dos sujeitos infantis, mas também de outros sujeitos que assumem diferentes papéis (pai, mãe, irmãos, educadores) no contexto social da criança. Essas representações, na maioria desses produtos, ignoram a realidade e ressaltam a idealização desses papéis sociais.

Dentre esses produtos culturais, no âmbito midiático, destacamos os desenhos animados educativos. Tais narrativas transmitem, por meio de seus discursos verbais e não verbais, de ângulos, de movimentos e de enquadramentos fílmicos, valores e comportamentos culturais que ensinam ao público infantil a aceitação e/ou a negação de padrões sociais situados em determinados espaços e contextos sociais (natureza, família, escola etc).

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é discutir a representação do exercício da docência, ou seja, modos de ser docente, na Educação Infantil no produto cultural educativo “Sid, o cientista”. A seleção desse objeto de estudo justifica-se pelo fato de ele enfatizar o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, destacando a interação docente/educandos nessa fase de escolarização das crianças. Essa discussão é norteadada pelos seguintes questionamentos: que modos de ser professor na Educação Infantil o desenho animado “Sid, o cientista” veicula? Que metodologia de ensino está implicada na prática docente que veicula? Que saberes docentes esse desenho animado enfatiza? Em que contexto o exercício dessa docência ocorre? Que recursos didáticos essa prática docente mobiliza?

Além dessa introdução e das considerações finais, o artigo foi organizado em quatro seções. Na primeira, apresentamos discussões teóricas sobre representações de identidades culturais produzidas pelas culturas digitais; na segunda, contextualizamos o produto cultural em análise; na terceira, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa e, na quarta seção, discutimos resultados do estudo do desenho animado.



## PRODUTOS CULTURAIS E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES CULTURAIS <sup>1</sup>

O homem é um sujeito essencialmente cultural. Um sujeito que produz e consome produtos culturais e produtos comuns. O que diferencia um produto cultural de um produto comum, segundo Guimarães (2006), é o fato de que, enquanto o valor deste esgota-se com o consumo, o valor daquele é reproduzido no tempo. Para Harvey (2004), a distinção é mais complexa, pois o que diferencia um produto cultural dos demais é o fato de ele apresentar em seu escopo um forte apelo simbólico. Ideia compartilhada por Holt (1995 apud SILVA, 2008, p. 32), ao afirmar que esse tipo de produto é um recipiente de significados transmitidos a seus consumidores. Esses dois últimos pontos de vistas contemplam o caráter simbólico da produção cultural midiática.

Silveira et. al. (2007) referem-se aos produtos culturais, destacando sua relação com necessidades materiais, culturais e sua utilidade para propiciar informações e entretenimento. Tal conceito é um pouco restrito, se considerarmos que outros bens de consumo também podem ser vistos como um produto cultural, por exemplo, peças de vestuários e materiais escolares. Além disso, por serem disseminadores de pedagogias culturais, a função dos bens produzidos pela cultura não se restringe a informar e entreter. Em outras palavras, os significados veiculados por eles interferem tanto nas relações sociais quanto na formação de identidades e de subjetividades.

Dubois (1998 apud SILVA, 2008, p. 43) ressalta que um produto cultural não constitui só uma entidade física destinada a uma determinada função, mas também é um artefato que se insere “nos hábitos de vida e ao qual se ligam múltiplas associações simbólicas”. Logo, além de informar ou entreter, os produtos culturais também transmitem valores sociais, comportamentos e subjetividades. Nesse sentido, podemos afirmar que

somos também educados por imagens, filmes, textos escritos, pela propaganda, pelas charges, pelos jornais e pela televisão, seja onde for que estes artefatos se exponham. Particulares visões de mundo, de gênero, de sexualidade, de cidadania entram em nossas vidas diariamente (COSTA et. al., 2003, p. 57).

Uma das características dos produtos culturais, portanto, é seu papel altamente

---

<sup>1</sup> A partir desta seção, retomamos algumas discussões do trabalho de conclusão de curso: SANTOS, M. F. Sid, o cientista: qual pedagogia cultural promove? Orientador: José Mário Aleluia. 2016. 75 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.



educativo. Quando colocamos uma criança para ouvir uma música, assistir a um filme ou para interagir com um desenho animado infantil, não refletimos sobre as consequências dessas atividades sobre ela. Todavia, na função de educadores comprometidos com o desenvolvimento de sujeitos críticos e ativos, precisamos discutir a ação educativa desses produtos.

A análise da interferência dos produtos culturais na formação do sujeito infantil implica pensarmos também na maneira como eles são produzidos e distribuídos pela indústria cultural. Esta explora bens culturais para informar, entreter e divulgar ideologias. Para Giroux (2003, p. 18), “as indústrias que produzem a cultura ocupam um lugar único e poderoso quando moldam a maneira como as pessoas vivem, dão significado para suas vidas [...]”. Isto é, essas indústrias produzem bens com a intenção de fazer as pessoas seguirem determinados comportamentos, discursos legitimados e relações sociais. Para tanto, “mobilizam paixões” (GIROUX, 2003, p. 19) e incutem pedagogias nestes bens, que, por vezes, passam despercebidos pelos seus consumidores, mas não deixam de interferir em sua formação.

Com relação à atuação da cultura e dos seus sistemas simbólicos, Hall (1997) afirma que a multiplicação de tais sistemas desencadeia o surgimento de identidades e representações de sujeitos. Em outras palavras, para Hall (1997), os significados disseminados pela cultura regulam os sujeitos, seus comportamentos e suas práticas. Isso pode ser observado na sociedade contemporânea, que é marcada pelos ritos da cultura, não apenas com relação a crenças e a costumes, mas também a jeitos de ser e de ver os sujeitos sociais, isto é, representações dos sujeitos que constituem formas de subjetividades e de identidades culturais.

De acordo com Klein (2010, p. 183), as representações constituídas pelo consumo de produtos culturais “não são naturais ou definitivas, nem tampouco fixas, estáveis ou determinadas. Elas constituem campos de lutas nos quais os significados são negociados, construídos, impostos, elas estão envolvidas em jogos de poder e seus efeitos estão implicados na produção de identidades [...]”. Nos produtos culturais midiáticos, essas representações são impostas, muitas vezes, implicitamente por seus discursos e por suas linguagens não verbais.

Nesse sentido, concordamos com a afirmação de Geertz (1989) de que a prática cultural engloba em seu interior um conjunto de códigos e combinações nos quais as mediações se realizam. Tais mediações fundamentam-se em relações de sentido implícitas e



explícitas. O reconhecimento do poder simbólico da cultura nos leva a refletir sobre efeitos que isso tem para a constituição do modo de ser, ou seja, das subjetividades e das identidades dos sujeitos.

Analisando tais efeitos, Guatarri (1990) argumenta que a padronização cultural confere aos indivíduos uma subjetividade capitalista, aprisiona-os no sistema consumista, que destrói a autonomia criativa e a opinião crítica, visando o impedimento da formação de subjetividades singulares. Outro efeito que pode ser observado nesses sujeitos é substituição de elementos da cultura local por elementos da cultura global.

Canclini (1999) observa que as identidades pós-modernas, ao se orientarem pela ótica da produção industrial cultural, bem como por sua comunicação tecnológica e pelo consumo de bens, afastaram-se de interações locais e se tornaram transterritoriais e multilíngüísticas. Essa transterritorialidade colabora para que os produtos culturais alcancem públicos em vários países do mundo, disseminando modos de ser, conforme discutiremos nas seções seguintes.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DO PRODUTO CULTURAL “SID, O CIENTISTA”**

*Sid, o cientista* é um desenho animado educativo produzido pela indústria cultural midiática cujo público-alvo são crianças em idade pré-escolar. Este produto foi criado, nos Estados Unidos, pela *The Jim Henson Company* e *KCT/Los Angeles*. Seus criadores utilizaram a técnica de captura de movimentos, possibilitando que as personagens sejam reproduzidas digitalmente em tempo real, por meio de manipulação de marionetes. A música, a dança e o humor são utilizados na produção do desenho para atrair as crianças.

Nos Estados Unidos, a veiculação desse produto televisivo ocorreu no canal *Discovery Kids*, de primeiro de setembro de 2008 a 25 de março de 2013, período dividido em duas temporadas e com um total de 66 episódios. Cada episódio completo tem duração de vinte dois minutos. No Brasil, a animação começou a ser exibida em 2009 pela TV a cabo *Discovery Kids*. Dois anos depois, em 2011, as crianças brasileiras passaram ter acesso ao desenho por meio da TV Cultura, que o transmitiu até 2014. Nesse canal aberto, a animação era exibida no turno vespertino, no programa “Quintal da cultura”, juntamente com outras atrações, entre as quais estão “Backyardigans”, “Dora, a aventureira”, “Toot & Puddle”,



“Cocoricó no Campo”, “Charlie e Lola” e “Escola pra Cachorro”. Até o primeiro semestre de 2020, o desenho animado em estudo estava disponível no catálogo de animações da *Netflix*.

Além do Brasil, o produto cultural também foi distribuído para Portugal. Nessa transterritorialidade, houve adaptação não somente no idioma, mas também no título do produto, que nos EUA se chamava *Sid the Science Kid*; no Brasil passou a ser Sid, o cientista e, em Portugal, Sid ciência. O sucesso desse produto midiático entre as crianças desencadeou a criação de outros artefatos com a marca do pequeno cientista, entre os quais estão coleções de DVDs e de livros infantis. Estes foram lançados no Brasil, pela editora “Fundamentos”, aquelas foram produzidas pela “LOG ON Editora Multimídia”. Foram lançados, ainda, com essa marca: álbuns de música, um filme e brinquedos. Embora o produto televisivo não esteja sendo veiculado, há oferta de materiais para festas de aniversário ainda é bastante disponibilizada em *blogs*.

A migração do produto cultural televisivo para outros circuitos culturais, conforme afirmamos anteriormente, possibilita que as crianças ainda continuem tendo acesso a alguns episódios de “Sid, o cientista”, que estão disponíveis na internet, no canal do *Youtube*. O *Youtube* permite outra forma de interação crianças-produto cultural, na medida em que o público infantil pode selecionar um episódio para assistir no próprio canal ou por meio de *download*.

O desenho tem o nome de sua personagem principal, um menino curioso que, junto com a professora e seus colegas de turma, a cada episódio, investigam fenômenos do universo da ciência, seguindo, de acordo com os seus criadores, a teoria da aprendizagem cognitiva e o currículo de ciências indicado para a fase pré-escolar.

“Sid, o cientista” está incluso em um amplo mercado de produtos culturais educativos destinados às crianças em fase pré-escolar. Alguns produtos similares a esse são direcionados para um campo específico do conhecimento; outros são mais abrangentes. Assim, ao assistirem o “Peixonauta”, por exemplo, as crianças aprendem sobre preservação do meio ambiente e diversidade da fauna. Com “*Doki*”, elas se familiarizam com saberes da arte, matemática, astronomia, geografia, ciência, meio ambiente e educação física. A “Doutora Brinquedo” aborda temas relativos à saúde, ao bem-estar e à higiene e a “Hora do Justin” trabalha elementos culturais, históricos e geográficos de diferentes civilizações atuais e antigas.



Diferente desses desenhos animados educativos, nos quais os personagens, sejam animais, sejam humanos, desenvolvem os enredos educativos sozinhos, em “Sid, o cientista”, o enredo sobre temas científicos é mediado por uma professora. Por esse motivo, selecionamos esse produto cultural para investigarmos modos de ser docente na Educação Infantil.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise do produto cultural infantil “Sid, o cientista” foi realizada a partir da utilização de algumas noções da Etnografia de Tela. De acordo com Ginsburg (1999), a Etnografia de tela favorece um olhar crítico sobre a mediação da cultura e das relações sociais pelos produtos midiáticos. Assim, analisamos os modos de ser professor da Educação Infantil a partir de procedimentos dessa metodologia de pesquisa.

Rial (2004) observa que, embora a Etnografia de Tela utilize a análise do discurso em seus procedimentos descritivos interpretativos, sempre avança além do texto, do contexto e das redes complexas das quais os textos surgem, para, assim, buscar a compreensão tanto das relações sociais presentes nas mídias quanto dos mecanismos da atuação destas na construção de subjetividades, valores e opiniões. São alguns passos desse percurso metodológico que seguimos na análise do *corpus* desse estudo.

A Etnografia de tela se expandiu com o avanço das tecnologias e com o desenvolvimento dos Estudos Culturais e tem sido utilizada como metodologia de vários estudos acerca de mídias audiovisuais contemporâneas. Dentre eles destacamos a pesquisa de Mônico (2010), que analisa as possíveis representações dos fiéis em programa da Igreja Universal do Reino de Deus; a de Melo (2011), na qual a autora discute como a educação é representada no “Jornal Nacional” e a de Jesus (2014) que debate representações do professor na novela televisiva “Carrossel”.

Nosso *corpus* é composto por três episódios do produto cultural investigado, indicados no quando 1 a seguir. Selecionamos esse número de episódios para conferir uma maior consistência às nossas discussões e interpretações. Todavia, como verificamos que o elemento analisado (modo de ser professor na Educação Infantil) é fixo em todos os episódios, citaremos, na seção seguinte, apenas o episódio “Os pulmões”.

**Quadro 1 – Episódios do desenho animado que compõe o *corpus* de estudo**

Episódios	O estômago	Os pulmões	Cuidando dos dentes
Síntese do conteúdo de cada episódio	A professora estuda com as crianças o processo de digestão no estômago.	A professora investiga com as crianças a função dos pulmões na respiração.	A professora discute com as crianças os cuidados necessários para evitar cárie nos dentes e o papel deles na mastigação.

**Fonte:** Episódios do desenho animado “Sid, o cientista”, disponíveis no *Youtube*.

“Sid, o cientista” é um produto cultural que, além de destinar-se ao entretenimento das crianças, também tem uma finalidade educativa. Ele utiliza como técnica de produção e veiculação as narrativas transmídias, ou seja, narrativas que utilizam várias plataformas midiáticas e cuja atuação abrange diversos contextos culturais (JENKINS, 2009) e públicos infantis. Entretanto, o recorte desta pesquisa focaliza apenas o produto audiovisual.

As etapas da pesquisa foram: levantamento bibliográfico acerca dos principais conceitos que permeiam nossas análises e discussões; seleção e visualização de episódios do desenho animado no canal “*Youtube*”; descrição e análise dos episódios selecionados e interpretação dos resultados, de acordo com o conjunto de questionamentos apresentados na introdução deste artigo. As discussões desses resultados serão apresentadas na próxima seção.

## **MODOS DE DOCÊNCIA, NA EDUCAÇÃO INFANTIL, VEICULADOS EM “SID, O CIENTISTA”**

Em todos os episódios deste produto cultural selecionado para análise neste estudo, a professora Susie protagoniza modos de ser docente idênticos. Ela aparece pela primeira vez em cada episódio, recebendo o personagem principal, Sid, na porta da escola, cena retratada na figura 1. Isso a caracteriza como uma professora acolhedora com relação às crianças.



Figura 1 – A professora Susie recebendo Sid na porta da escola



Fonte: Episódio “Os pulmões” do desenho animado Sid, o cientista – 3min58s.

Sua segunda aparição no desenho, conforme mostra a figura 2, é para fazer o chamamento das crianças para o início da aula, quando ela, de modo lúdico, canta e dança com as crianças esta música: “Roda /Vamos entrar /Roda /É a roda /Todo mundo aqui /(As crianças) /Estamos aqui! /(Susie) Todo mundo já pra dentro / Roda /(As crianças) /Tia Susie /(Susie) /Todos juntos todo dia /Roda / Vem pra cá /Aprender é uma alegria”.

Figura 2 – Susie dançando a música da roda com as crianças



Fonte: Episódio “Os pulmões” do desenho animado Sid, o cientista – 7min 39s.

A letra da canção demonstra uma prática docente inclusiva de Susie, pois os versos “Todo mundo aqui” /“Todos juntos todo dia” enfatizam que nenhuma criança, regularmente, pode ficar dispersa da aula. A ideia de inclusão está presente não só na música de Susie, mas também no comportamento dos alunos. No primeiro chamamento da docente, todas as crianças lhe atendem, assinalando uma relação de afetividade e de cooperação entre

ela e as crianças.

Na sala de aula, Susie se senta, juntamente com as crianças, em formato de círculo em tapetinhos postos no chão, cena da figura 3. Diferente das escolas reais, na sala dela, não há carteiras enfileiradas para limitar o movimento das crianças. Uma das crianças se senta na roda de maneira diferenciada, fazendo gestos e movimentos humorados. Susie sorri e a acolhe sempre de modo afável. Na roda, ela fica no centro, os dois meninos sentados a sua direita e as duas meninas a sua esquerda. Logo, embora a professora não tenha birô, esse posicionamento no centro do espaço de aprendizagem pode simbolizar a autoridade dela sobre as crianças.

Figura 3 – A professora Susie e as crianças na roda



Fonte: Episódio “Os pulmões” do desenho animado Sid, o cientista- 8 min 10s.

Assim, como a área externa da escola, a sala da professora Susie reproduz a organização espacial de uma escola contemporânea. Está dividida por áreas de atividades (tapete da roda, área da música educativa e laboratório). Há armários para guardar o material dos aprendizes, cores variadas, brinquedos educativos, muitos livros, janelas baixas e transparentes entre outros elementos que compõem um ambiente de aprendizagem bastante atrativo para as crianças. A disposição dos móveis e demais objetos deixam espaços livres para que as crianças possam correr dentro da sala. Sendo assim, podemos constatar que

O ambiente da sala de aula é muito mais do que um lugar para armazenar livros, mesas e materiais. Cuidadosamente e organizadamente dispostos, acrescentam uma dimensão significativa à experiência educativa do estudante, atraindo seu interesse, oferecendo informação, estimulando o emprego de destrezas, comunicando limites e expectativas, facilitando as



atividades de aprendizagem, promovendo a própria orientação, apoiando e fortalecendo através destes o desejo de aprender (LOUGHLIN; SUINA, 1987 APUD FORNEIRO, 1998, p. 237).

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a professora representada em “Sid, o cientista” tem um ambiente de trabalho com recursos materiais e didáticos que favorecem sua prática educativa diferenciada. Um cenário diferente, em termos de disponibilidade de recursos, de muitas escolas brasileiras, principalmente, as escolas da rede de educação pública, que têm salas minúsculas e lotadas de cadeiras enfileiradas, dificultando aos docentes dessa fase da Educação Básica o uso de estratégias semelhantes em suas práticas com as crianças.

Quanto à metodologia de ensino, ao iniciar a aula, Susie pergunta se alguém tem alguma coisa para contar à classe. No episódio “Os pulmões”, Sid afirma que havia perguntado aos pais para onde vai o ar quando respiramos e eles disseram que o ar vai para um lugar chamado pulmões. Susie confirma que os pais do garoto estão corretos, levanta-se e explica o percurso do ar até pulmões. Ao invés de ir à lousa, objeto que não aparece na escola desse desenho animado, para copiar e/ou explicar o conteúdo, ela pega uma ilustração grande de um corpo humano com os pulmões em destaque e mostra para as crianças.

Essa maneira de a professora desenvolver a aula está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs - Parecer nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 05/2009). De acordo com essas Diretrizes, o currículo a ser trabalhado com os sujeitos infantis deve promover a articulação entre as experiências e os saberes deles com os conhecimentos referentes ao patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Vale ressaltar que essa articulação, nos contextos reais de educação, deve ocorrer por meio de práticas planejadas tendo a criança como centro do processo de ensino-aprendizagem, assim como é demonstrado nesse desenho educativo.

Na sequência da aula, Susie pede que os alunos se levantem e coloquem as mãos no corpo na altura dos pulmões, inspirando. Uma das crianças grita que seu corpo está enchendo. Susie explica que isso acontece porque os pulmões do aprendiz estão enchendo de ar. Toda a explicação da temática é dialogada a partir das percepções e dos questionamentos das crianças sobre o tema em estudo. Susie valoriza as perguntas delas. Depois, ela leva a turma para o superlaboratório para investigar sobre o uso dos pulmões na respiração.

Nesse espaço de investigação, sentadas em uma mesa meia lua, conforme

demonstra a figura 4, as crianças gritam “Superlaboratório! Investiguem, explorem, descubram”, convidando os telespectadores do produto cultural para serem “cientistas” também. Susie retoma a explicação dialogada com as crianças e começa a desenvolver uma prática investigativa com elas. Na cena, os movimentos e expressões delas demonstram alegria e desejo de aprender, ratificando o discurso da letra da música (aprender é uma alegria). Susie elogia o entusiasmo delas e faz um exercício de respiração profunda a fim de acalmá-las.

Figura 4 – Susie e as crianças no superlaboratório



Fonte: Episódio “Os pulmões” do desenho animado Sid, o cientista- 10 min 15s.

Na finalização da cena no Superlaboratório, a docente, em uma atitude de valorização das diferentes formas de aprendizagem das crianças, pede que Sid mostre o que desenhou no caderno. Ele mostra os desenhos, explicando que foi mais difícil fazer uma das atividades. Outra criança também mostra o seu desenho e também comenta qual foi sua dificuldade. Susie elogia a turma e a dispensa para ir brincar no parquinho com as novas ideias, tentando demonstrar aos aprendizes que o novo saber tem aplicação na vida prática deles.

Depois da cena descrita acima, as crianças chamam a professora para que ela cante uma música sobre o tema da aula. A professora pede às crianças que se sentem em bufes confortáveis, pois tiveram um dia bem atarefado e canta para elas esta música:

“Inspirar, inspirar, é tão natural que não pode parar/  
Inspirar, inspirar, calmamente respirar/  
Inalar, soprar/ Deixe o oxigênio todo entrar/  
Inspirar, inspirar, calmamente respirar/  
O oxigênio faz seu corpo funcionar/  
Respire



devagar, é natural deixar o ar entrar/ Girafas e baleias enchem os pulmões/ Pessoas, animais, jovens e anciões/ Inspirar, inspirar, respire calmamente e sossegue sua mente/ Inspirar, inspirar, calmamente respirar”.

Ao concluir a música, Susie elogia o aprendizado das crianças e encerra a aula. As canções que a professora Susie canta em cada episódio do produto cultural sempre acrescentam conhecimentos sobre a temática discutida na aula. No caso do episódio em análise, a docente ensina, por meio da ludicidade musical, que não é apenas o homem que respira, os animais também fazem isso.

A partir desse percurso descritivo das ações e das falas da professora Susie no episódio “Os pulmões”, podemos afirmar que o produto cultural “Sid, o cientista”, dissemina modos de ser docente na Educação Infantil, que perpassam não só o que ensinar às crianças, mas também como ensiná-las, em qual espaço, com quais recursos ensiná-las e quais saberes docentes devem ser mobilizados para desenvolver uma prática lúdica, inclusiva e significativa.

Sintetizando os pontos delineados nos questionamentos que nortearam este estudo, podemos afirmar que existe um modo de ser docente bem caracterizado por uma identidade cultural que já está globalizada, tendo em vista que esse desenho animado não é brasileiro, porém os modos de ser docente na Educação Infantil veiculados nele estão em consonância com as nossas DCNEIs. Fato que também pode ser explicado pela influência de políticas internacionais que estes documentos receberam durante seu processo de elaboração.

Essa consonância entre os documentos e os discursos disseminados pelo produto cultural analisado coaduna com afirmação de Oliveira (2010, p. 5) de que as DCNEIs orientam as maneiras de a professora exercer “a docência com crianças, de organizar o ambiente de aprendizagem”, de escutá-las e respondê-las, de oferecê-lhes recursos materiais, oportunidades de criação de interações, de brincadeiras e de acolhimento emocional. Constatado esse diálogo entre os dispositivos legais e um produto cultural, fazem-se necessárias novas pesquisas que descrevam como acontece o exercício da docência em contextos reais da Educação Infantil.

Ainda com relação à metodologia adotada para a mediação do aprendizado das crianças, o que desencadeia também na relação professor-aluno, o desenho animado adota o modelo dialógico, baseado na aprendizagem interacional (VYGOTSKY, 2007), no qual a professora é a mediadora que valoriza o protagonismo das crianças, não só no que se refere



aos questionamentos, mas também às percepções delas. Nesse papel, ela sabe algo a mais, porém esse saber é explicitado como síntese do aprendizado da turma. Não é um monólogo.

Quanto aos saberes necessários para atuar nessa etapa da Educação Básica, observamos, no produto cultura, que ser professor na Educação Infantil requer saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2012) para realizar de modo exitoso a articulação entre conteúdos curriculares e os saberes e as experiências das crianças. Susie representa um modo de ser professora na Educação Infantil que motiva a criança a frequentar a escola, suas habilidades são múltiplas. Ela tem domínio desses quatro saberes, explicitados, por exemplo, no trabalho com os conteúdos abordados nas aulas, na interação com as crianças e no canto, habilidade não incluída na formação inicial em Pedagogia.

No desenho animado, os temas são propostos pelas crianças no início de cada aula, conforme os interesses delas e a professora Susie faz a interligação das temáticas com a área científica. Trata-se, portanto, da ideia de um currículo nômade, ou seja, em movimento, aberto (OLIVEIRA, 2009), que, mesmo sendo desenvolvido dessa maneira, conforme já citamos, não dispensa o planejamento docente. Isso nos leva a questionar: em uma escola real, como tem sido realizado esse planejamento para articular o conhecimento científico aos saberes e às experiências das crianças, conforme orientam as DCNEIs?

Com relação aos dois últimos questionamentos, observamos que os recursos materiais e pedagógicos, assim como os espaços de aprendizagem, são os elementos escolares mais idealizados nesse desenho animado. Com o objetivo de gradar e cativar o público infantil, o produto cultural representa uma escola que, além de dispor de todos os recursos de que a professora necessita para desenvolver sua prática pedagógica em sala de aula, também dispõe de um “laboratório de ciências” e de uma área externa, com amplo espaço e com vários brinquedos. Cenário muito distante das escolas localizadas em áreas periféricas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho animado “Sid, o cientista”, considerando as condições de trabalho dos contextos reais, idealiza não só o espaço escolar e o modo de as crianças estarem nesse espaço, mas também o modo de ser professora na Educação Infantil. Nesse último aspecto, essa idealização é condizente com um dos seus objetivos, enquanto um produto cultural



educativo, o de convencer as crianças em idade pré-escolar a gostarem de frequentar a escola, pois lá encontrarão uma professora acolhedora, carinhosa e criativa.

Apesar dessa idealização, os modos de ser docente na Educação Infantil veiculados nesse produto cultural, no que diz respeito aos saberes, práticas e metodologias, estão em consonância com os pressupostos legais, teóricos e filosóficos encontrados nas diretrizes curriculares e em discussões teóricas (SILVA, 2016) sobre o exercício da docência na Educação Infantil.

Por fim, na recepção desse artefato midiático e das discussões veiculados por eles, é fundamental que façamos uma leitura crítica para que não esqueçamos de que o cenário de trabalho, as condições e as possibilidades da maioria das professoras que atuam nessa etapa da educação escolar são, na maioria das escolas, distintas daquelas acessadas pela professora Susie.

## REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García, (1995). **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação** [online], n. 23, p.36-61, Maio/Ago/2003. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000200004>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. (2009). **Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 20 de 11 de novembro de 2009**. Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. DF: MEC, 2009.

FORNEIRO, Lima Iglesias. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel Angel. **Qualidade em Educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GINSBURG, Faye. Não necessariamente o filme etnográfico: traçando um futuro para a antropologia virtual. In: ECKERT, Cornelia; MONTE-MÓR, Patrícia (Orgs.). **Imagem em foco: novas perspectivas em antropologia**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.



GIROUX, A. Henry. **Atos Impuros**: a política dos estudos culturais. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papyrus, 1990.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Desafios brasileiros na era de gigantes**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

HARVEY, David. A arte de lucrar: globalização, monopólio e exploração da cultura. In: MORRES, Denis de (Org.). **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, nº 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

JESUS, Vanessa Mendonça. **A representação do professor na telenovela “Carrossel”**. 2014. 61 f. Monografia de Conclusão de Curso. (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KLEIN, Madalena. **Literatura infantil e produção de sentidos sobre as diferenças**: práticas discursivas nas histórias infantis e nos espaços escolares. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pp/v21n1/v21n1a12.pdf>> Acesso em: 17 nov. 2014.

MELO, Aísha Kaderrah Dantas de. **A representação da educação escolar no Jornal Nacional**: algumas leituras possíveis. 2011. 94 f. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

MÔNEGO, Jozéli da Rosa. **Fiéis, IURD e Mídia**: A representação da identidade do seguidor iurdiano através de um programa audiovisual. Disponível em <<http://w3.ufsm.br/csociais/arquivos/tcc/joze.li.pdf>> Acesso em 15 dez. 2014.

OLIVEIRA, José Mário Aleluia. **Currículos nômades**: agenciamentos, imaginações, hipertextos na produção da revista audiovisual “dia a dia da alegria”. Revista Ensino em Revista, Uberlândia MG, n. 16(1), p. 181-199, jan./dez. 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. O Currículo da educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? In: Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas atuais, 1, 2010, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte, 2010.

RIAL, Carmen. Antropologia e mídia: breve panorama das teorias de comunicação. **Revista Antropologia em primeira mão**. Florianópolis: Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, 2004, Vol.74, p.4-67.

**SID**, o cientista – Os pulmões. Produção: The Jim Henson Company e KCET/Los Angeles.





Estados Unidos, 2008. 22 min. 01 seg. Son, color Disponível em:<  
[https://www.youtube.com/watch?v=o3K\\_XKf7Pds](https://www.youtube.com/watch?v=o3K_XKf7Pds). Acesso em: 05 set. 2021.

SILVA, Aurio Lucio Leocardio. **Consumo de produtos culturais em São Paulo: análise dos fatores antecedentes e proposta de modelo**. 224 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Paulo, 2008.

SILVA, Isabel de Oliveira. Docência na Educação Infantil: contextos e prática. In: **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1. ed. Brasília: MEC /SEB, 2016.

SILVEIRA, Fernando G.; SERVO, Luciana M. S.; MENEZES, Tatiane; PIOLA, Sérgio, F. **Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília – IPEA, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.